



O USO DO CERVO-DO-PANTANAL (*BLASTOCERUS DICHOTOMUS*) COMO ESPÉCIE BANDEIRA PARA CONSERVAÇÃO DE UM DOS HABITATS MAIS AMEAÇADOS DO BRASIL, A VÁRZEA

T.T. Nunes & J.M.B. Duarte

Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos (NUPECCE), Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual Paulista.

INTRODUÇÃO

A distribuição do cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) atualmente encontra-se bastante reduzida e fragmentada, sendo portanto considerado como uma das espécies brasileiras ameaçadas de extinção (MMA, 2003). No estado de São Paulo, o cervo é classificado como espécie “criticamente em perigo”. No entanto, regiões que possuem espécies ameaçadas podem tirar proveito delas, pois servem como símbolos para despertar o interesse da conservação que pode reverter em benefícios para todo o ecossistema onde se encontram (Padua et al., 2004). Sendo assim, as espécies vegetais e animais que vivem no mesmo ecossistema acabam sendo protegidas.

Neste contexto, o Programa de Educação Ambiental do Projeto Cervo-do-Pantanal foi implantado no ano de 2006, na Estação Ecológica de Jataí (EEJ), unidade de conservação, localizada no município de Luiz Antonio - SP. Este trabalho nasceu através do Programa de Reintrodução do Projeto Cervo-do-Pantanal (UNESP - Jaboticabal) que reintroduziu na EEJ oito cervos provenientes das margens do Rio Paraná. Até 2006 não havia sido implantado um programa de educação ambiental na região da reintrodução, pela preocupação em atrair a atenção de possíveis caçadores da região e com isso, perder a pequena população de cervos. A partir de 2007, optou-se pela realização de um trabalho de conscientização com a comunidade de Luiz Antônio, abordando a problemática do cervo-do-pantanal e de sua extinção.

Com isso, esperamos passar à população local, importantes conceitos de equilíbrio dos ecossistemas e das causas de sua destruição. Portanto, o cervo-do-pantanal é um bom exemplo para temas relevantes como a caça, a perda de habitat pela ação das usinas hidrelétricas e agricultura, do efeito indireto da pecuária pela transmissão de enfermidades dos bovinos aos cervos e ainda a valoração da várzea como o grande bolsão de biodiversidade dos rios.

Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo a investigação da percepção ambiental da comunidade e dos alunos da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Luiz Antônio, utilizando o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) como espécie bandeira para sensibilizar a população local não só para com a espécie, mas com seu ambiente, a várzea.

MATERIAL E MÉTODOS

A Estação Ecológica de Jataí (EEJ) está localizada no município de Luiz Antônio, na região Nordeste do Estado de São Paulo. Trata-se de uma unidade de conservação administrada pelo Instituto Florestal, situada entre os paralelos 21° 33'e 21° 37'de latitude Sul e 47° 45'e 47° 51'de longitude Oeste, com uma área aproximada de 5.532 ha.

Para a realização deste estudo, foram feitas diversas atividades, entre elas, um evento na Festa Santa Luzia, onde o projeto colocou em exposição em uma barraca, crânios de cervos e material de rádio-telemetria, painéis e exibiu um vídeo ilustrativo da captura nos dias 9 a 12 de dezembro de 2006; uma palestra no anfiteatro municipal para alunos de 3ª e 4ª série da Escola Municipal Roberto Brayn no dia 14 de abril de 2007; trilhas interpretativas na EEJ para alunos da Escola Municipal Roberto Brayn nos dias 17, 18, 19 e 20 de abril de 2007 e 24 de maio de 2007.

O registro dos visitantes na barraca do evento da Festa Santa Luzia foi por meio do livro de visita, onde o visitante assinava seu nome, cidade, idade e respondiam duas questões relacionadas ao cervo-do-pantanal.

Já para avaliar o conhecimento adquirido pelos estudantes de 3ª e 4ª série durante a palestra e de sua experiência interpretativa foram aplicados pré e pós-testes. Estes questionários incluíram 11 questões cognitivas referentes aos componentes da várzea e suas interações, e ainda informações passadas na palestra. Porém, todas as questões

estavam relacionadas com o tema interpretativo da trilha e da palestra.

Os pré-testes também incluíram quatro questões para identificação de algumas características dos participantes, tais como idade, gênero, nível de escolaridade e experiência anterior na área, as quais poderiam influenciar os resultados obtidos. Os pós-testes, além de repetir as questões cognitivas, também incluíram uma questão relativa ao grau de satisfação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visitaram a barraca do Projeto Cervo-do-Pantanal na Festa Santa Luzia, 500 visitantes e a maior parte eram moradores do próprio município, porém recebemos também visitantes de cidades vizinhas e a grande maioria não tinham conhecimento da presença do cervo nas várzeas da região.

Na palestra para Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Brayn de 3ª e 4ª série, participaram 180 alunos, sendo que todos participaram depois da trilha interpretativa na Estação Ecológica de Jataí (EEJ) e visita ao Centro de Educação ambiental na mesma reserva.

Para cada turma recebida na EEJ foram selecionados aleatórios cinco alunos que responderam um questionário antes da experiência na trilha (pré-teste) e outro depois (pós-teste), resultando em 34 conjuntos de questionários respondidos na Estação.

Os pré-testes mostraram que 50% dos alunos não conheciam a EEJ, sendo que os outros 50% só conheciam a Estação pelo fato de familiares e conhecidos morarem na colônia da reserva. Outro dado interessante é que 95% dos alunos afirmam que é importante existir um local como a estação para a preservação ambiental. Ainda 65% em uma questão não conseguiram citar nenhuma espécie vegetal que poderiam encontrar na reserva. Agora, questões relacionadas ao cervo-do-pantanal, 70,7% responderam que esta espécie habita as várzeas, 17,5% responderam que esta espécie habita florestas e 11,8% cerrado. Quanto à questão relacionada a hábitos alimentares 82,6% responderam que o cervo se alimenta de plantas aquáticas, raízes, gramíneas e eventualmente de frutos. Porém 76,5% dos alunos não conseguiram responder o que acontece com plantas e animais quando morrem.

Os pós-testes mostraram que 100% dos alunos conseguiram entender a grande importância de existir unidades de conservação como a EEJ, e como justificativa grande maioria respondeu por possuir

muitas espécies animais e pelo fato das relações naturais entre animais e vegetais. 88,2% dos alunos conseguiram citar pelo menos dois nomes de espécies vegetais da reserva. Agora, questões relacionadas ao cervo, 94,2% responderam que esta espécie se alimenta de plantas aquáticas, raízes, gramíneas e eventualmente de frutos. Quanto à questão relacionada ao seu habitat, 73,5 % dos alunos responderam que o cervo vive em ambientes alagáveis, as várzeas. Já no pós-teste 32,4% dos alunos conseguiram entender que florestas naturais não precisam ser adubadas, pois tudo é decomposto e reciclado.

Porém para que a interpretação seja eficiente não basta apenas proporcionar um aumento no nível de conhecimento, como o detectado, pois a interpretação deve constituir-se também uma atividade prazerosa, que ali é a aquisição de novos conhecimentos à satisfação (Vasconcellos, 1997). Neste caso, os alunos demonstraram alto grau de satisfação, 94,1% gostaram da experiência, sendo que mais da metade considerou seu grau de satisfação como excelente.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram que através de eventos é possível atingir um público grande e sensibilizar a população com temas ambientais, principalmente quando se usa um animal belo como guarda-chuva. Também mostram que as trilhas interpretativas possibilitam novos conhecimentos e satisfação aos alunos. Os resultados alcançados permitem recomendar a implantação de trilhas interpretativas em unidades de conservação com uso público como importante ferramenta para os programas de educação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MMA - Ministério do Meio Ambiente. Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sbf/index.cfm>

Acesso em 19 dez. 2003.

Padua, S.M., Tabanez, M.F., Souza, M.G (2004). A abordagem participativa na educação para a conservação da natureza. In: Métodos de Estudo em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Cullen Jr., Rudran & Valladares-Padua Editores, Curitiba, 557p.

Vasconcellos, J.M de O. 1997. Trilhas Interpretativas: Aliando Educação e Recreação. In: Congresso Brasileiro de Unidade de

Conservação. Anais Curitiba: IAP, UNILIVRE, Rede Nacional Pró Unidades de Conservação v.1 p.465-477. Paraná.